

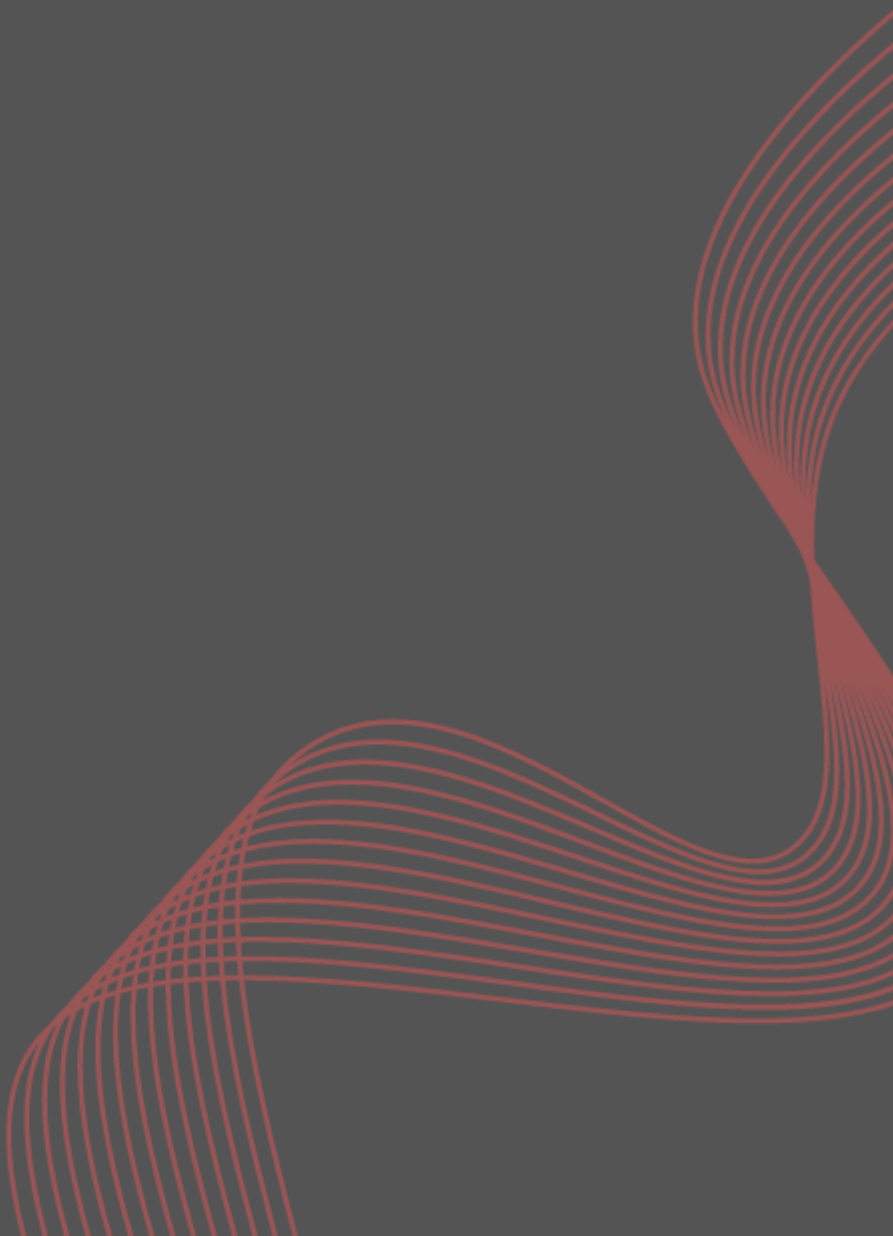
Boletim do Emprego

Naepe Pesquisas

Janeiro 2023

Edição:

Nº 01, 3º Trimestre/2022



Boletim do Emprego

Realização:

Naepe - Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais

Pesquisadores:

Dr. Adriano Nascimento da Paixão – Coordenador

Dr. Autenir Carvalho de Rezende

Estudantes pesquisadores:

Ester Rodrigues de Oliveira

Rangel Pereira Ribeiro



Edição:

Nº 01, 3º Trimestre/2022

Palmas, 2023

Apresentação

O Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (Naepe) apresenta, em sua primeira edição, o estudo: “Boletim do Emprego”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação trimestral, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao mercado de trabalho tocantinense.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF_Consulting (Escritório de Gestão e Projetos - IFTO), conta com a coordenação do economista Dr. Adriano Nascimento da Paixão, e tem como objetivos acompanhar e discutir, pontualmente, alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho no estado do Tocantins. Para tal, adotou-se como base de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc)¹, divulgada pelo IBGE. A PNADc apresenta diferenças (positivas e negativas, a julgar pelo objetivo) em relação ao Caged e à Rais, por exemplo. Uma destas diferenças é que ela abrange tanto os vínculos formais como os vínculos informais do mercado de trabalho.

O objetivo da PNADc é produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares permanentes (como trabalho e outras formas de trabalho, cuidados de pessoas e afazeres domésticos, tecnologia da informação e da comunicação etc.), investigados em um trimestre específico ou aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para gerar resultados anuais, sendo produzidos, também, com periodicidade variável, indicadores sobre outros temas suplementares. Tem como unidade de investigação o domicílio.

Vale destacar ainda que a PNADc é uma pesquisa por amostragem probabilística do tipo complexa. Deste modo, para a geração de indicadores, é necessário definir fatores de expansão ou pesos que são associados a cada unidade selecionada para a amostra (domicílios e seus moradores). Assim, para a obtenção dos indicadores aqui analisados se faz necessário considerar os pesos e probabilidades para se chegar aos resultados confiáveis para toda a população.

Para a elaboração deste Boletim foram utilizados os dados mais recentes disponíveis, que são referentes ao terceiro trimestre de 2022 (meses de julho, agosto e setembro). Ou seja, trata este Boletim de um estudo objetivo acerca da dinâmica do mercado de trabalho tocantinense durante o terceiro trimestre de 2022.

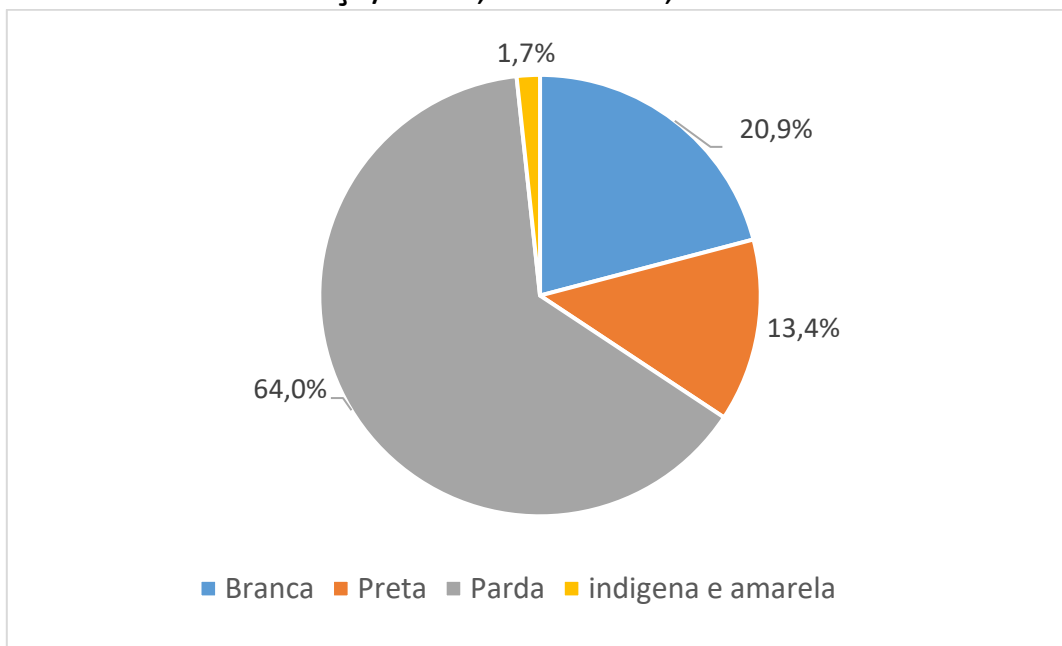
¹ Importante destacar que, a despeito das pertinentes contestações metodológicas acerca das bases de dados do mercado de trabalho brasileiro, os dados aqui utilizados são os dados oficiais referentes ao terceiro trimestre de 2022, tomados integralmente, conforme divulgados originalmente.

Resultados e discussão

Em termos de gênero, o mercado de trabalho tocantinense é formado em ligeira maioria por mulheres. Estas representam 50,14% da força de trabalho ativa, enquanto os homens, por sua vez, representam 49,86%.

Em se tratando de raça/etnia, grande parte da força de trabalho no estado do Tocantins se declarou como parda (63,9%), seguida por brancos (20,9%) e depois por pretos (13,39%). Somados os indígenas e amarelos corresponderam a apenas 1,7%, conforme pode ser observado no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Composição da força de trabalho segundo raça/etnia, Tocantins, 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc.

Com relação ao nível educacional, a parcela da força de trabalho autodeclarada analfabeta e/ou com menos de 1 ano de estudo é bastante significativa, cerca de 10,1%. Preocupante ainda é também a parcela de trabalhadores com nível fundamental incompleto, que, por sua vez, corresponde a 33,1% da força de trabalho. Já o percentual da força de trabalho com nível superior completo é de 13,3%, enquanto aqueles com nível médio completo representam 24,6%, conforme demonstra a Tabela 01.

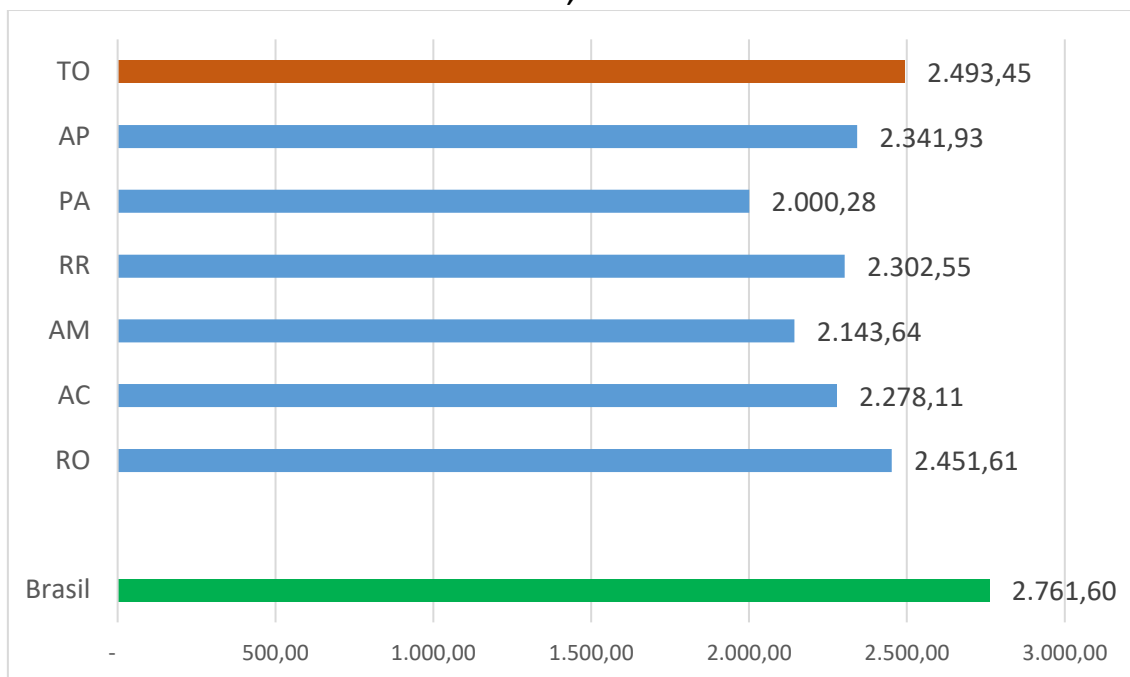
Tabela 01 – Composição da força de trabalho por grau de instrução, Tocantins, 2022.

Grau de instrução	Percentual
Analfabeto e/ou menos de 1 ano de estudo	10,1%
Fundamental incompleto	33,1%
Fundamental completo	6,3%
Médio incompleto	7,6%
Médio completo	24,6%
Superior incompleto	5,0%
Superior completo	13,3%
Total	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc.

Analisando o rendimento médio da força de trabalho, a partir dos dados da PNAD contínua, verifica-se que a renda média brasileira das pessoas ocupadas no período analisado foi de R\$ 2.761,60. Como a pesquisa é amostral, essa renda média pode variar entre R\$2.709,70 e R\$2.813,40. Fazendo uma comparação entre as rendas médias por estados da federação, o Distrito Federal é destaque com a renda média mais elevada R\$4.910,43. Já o estado do Maranhão apresentou o pior resultado com a menor renda média entre os estados, R\$1.683,66. O estado do Tocantins apresentou a maior renda média entre os estados da região Norte, R\$2.493,55, porém, ainda abaixo da média nacional. O Gráfico 02 apresenta os valores da renda para os estados da região Norte e o dado agregado para o Brasil.

Gráfico 02 – Renda média do pessoal ocupado, Brasil e Região Norte, 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc.

Segundo o IBGE, a *taxa de desemprego* no Brasil com base na PNAD Contínua corresponde à *taxa de desocupação* que é definida pela a porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas. Participam da força de trabalho as pessoas que têm idade para trabalhar (14 anos ou mais) e que estão trabalhando ou procurando trabalho (ocupadas e desocupadas).

Tabela 02 – Taxa de desemprego, Brasil e Tocantins, 2022.

	Percentual
Taxa de desemprego no Brasil	8,7%
Taxa de desemprego no Tocantins	5,6%
Taxa de desemprego no Tocantins (jovens*)	12,3%

* Pessoas com idade menor que 24 anos.

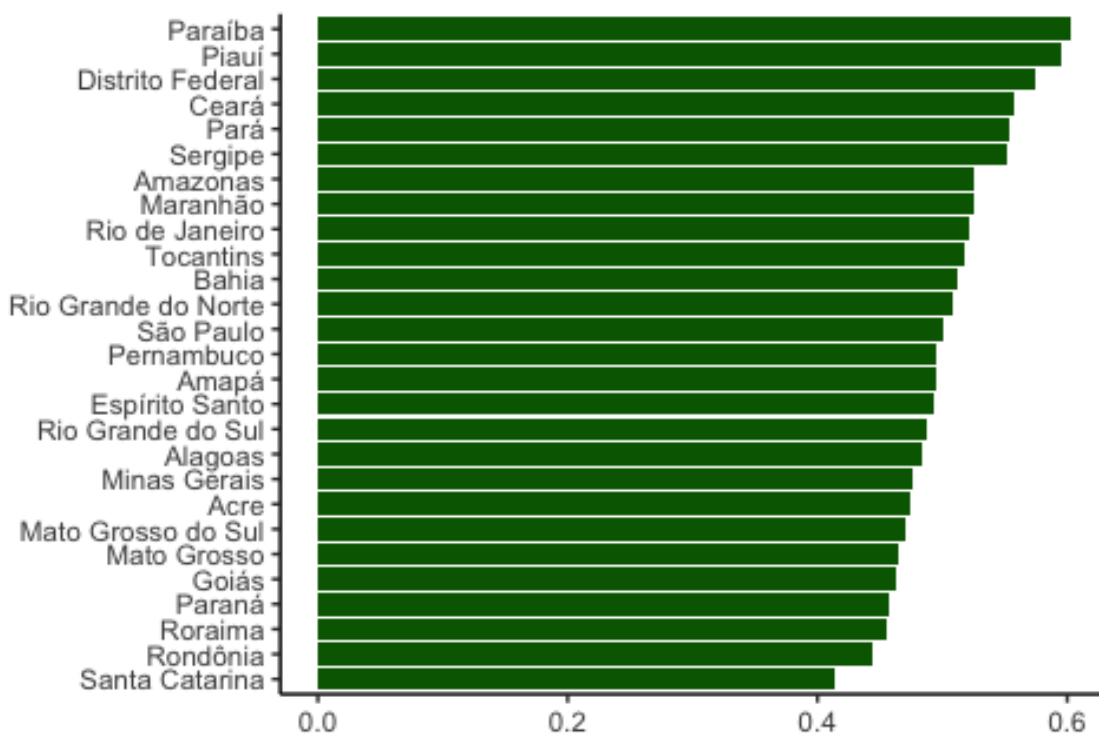
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc.

A taxa de desemprego calculada para o Brasil no período da pesquisa foi de 8,7%. Para o Tocantins, esse resultado foi melhor, pois cerca de 5,64% da força de trabalho estava desempregada. No entanto, essa taxa é para a população em geral, se considerarmos apenas os jovens (aqui definidos como pessoas entre 14 e 24 anos) essa taxa é mais elevada; assim, a taxa de desemprego para o jovem no Tocantins atinge 12,35% – mais que o dobro da taxa de desemprego aferida para a população em geral.

Por fim, apresentamos uma análise acerca da concentração de renda entre o pessoal ocupado por unidade da federação. Esta análise toma como referência o coeficiente de Gini, que é um cálculo matemático que evidencia a diferença de rendimentos entre os mais pobres e os mais ricos. Numericamente, este coeficiente varia de zero (0) a um (1). O valor **0** representa uma situação ideal de igualdade, ou seja, em que todos indivíduos têm a mesma renda; por outro lado, o valor **1** está no extremo oposto, isto é, concentração total da riqueza em poder de uma única pessoa.

Portanto, com relação a este tema central que é a concentração de renda, verificou-se alguns pontos importantes, primeiramente: a renda é, e segue, bastante concentrada no Brasil – de tal modo que o índice de Gini constatado foi de 0,51.

Gráfico 03 – Índice de Gini por Unidade da Federação, Brasil, 3º trim. 2022.



Fonte: Microdados PNADc-T/IBGE.

Observando o Gráfico 03, com os valores do índice de Gini por estado da federação, verificamos que a Paraíba é o estado com maior concentração de renda no país, sendo o único estado a apresentar um coeficiente acima de 0,6. Já o estado do Tocantins apresentou um indicador muito parecido com o encontrado para o Brasil: 0,52.

Considerações finais

Encontra-se para o Tocantins um mercado de trabalho equilibrado em termos de gênero em atividade. Contudo, em termos de raça/etnia isso não se repete, já que a população parda representa 64% da força de trabalho ocupada. Uma surpresa aqui foi a pequena parcela autodeclarada preta, apenas 13,4%. Chama atenção ainda a alta taxa de desemprego entre a população jovem, que é superior ao dobro do desemprego registrado para a população em geral.

Ponto essencial para o desenvolvimento socioeconômico do estado e que deve ser colocado no centro das prioridades das políticas públicas no Tocantins é o combate ao analfabetismo e a ampliação dos níveis de escolaridade da população. Esta condição foi evidenciada pela grande parcela de trabalhadores considerados analfabetos e/ou com o ensino fundamental incompleto: 43,2%.

Este fator da baixa escolaridade está, certamente, correlacionado com a alta concentração e com o baixo nível de renda no estado. Ainda que o Tocantins tenha apresentado a mais elevada renda média para o pessoal ocupado na região Norte, a mesma está abaixo da média nacional e, apresenta alta concentração entre suas classes, como demonstrou o coeficiente de Gini.